

(17/06/2009) – ROSANGELA ALMEIDA VALERIO

O QUE É LEITURA? UMA INVESTIGAÇÃO INTERDISCIPLINAR

17/06/2009

1V, p.254). Tese – PUC/SP.

Orientador(a): Prof^ª Dr^ª Maria Antonieta Alba Celani.

Biblioteca Depositária: PUC/SP

Área(s) do conhecimento: Linguística Aplicada

Linha de Pesquisa: Estudos da Linguagem

Idioma: Português

Agência financiadora: Secretaria de Estado da Educação de São Paulo

Banca examinadora: **Profa. Dra. Maria Antonieta Alba Celani; Profa. Dra. Ivani Catarina Arantes Fazenda; Profa. Dra. Maximina Maria Freire; Profa. Dra. Maria de Fátima Fonseca Guilherme de Castro; Prof. Dr. Ricardo Hage de Matos**

Resumo: Este trabalho, inserido na área de Linguística Aplicada, teve por objetivo a compreensão de um fenômeno: a implementação de um projeto de leitura na perspectiva interdisciplinar envolvendo a gestora-pesquisadora, professores e alunos do Ensino Fundamental. Este fenômeno foi vivenciado pela pesquisadora, por professores que ministravam aulas de Língua Portuguesa, Leitura1[1], Inglês, Matemática, História, Ciências, Geografia, Educação Física e Educação Artística, totalizando quatorze docentes, e também por 35 alunos matriculados na sexta série (no ano de 2006), sétima série (no ano de 2007) e oitava série (no ano de 2008) do Ensino Fundamental de uma escola pública da rede estadual de ensino localizada no interior do Estado de São Paulo. A fundamentação teórica está embasada nas questões: (a) Leitura, em que são discutidos conceitos destacando-se os trabalhos de Barthes (1984), Cavallo e Chartier (1998), Martins (2003), Freire (1999, 2003, 2005, 2006), Silva (2002); (b) Elaboração de um panorama do processo ensino-aprendizagem, para o qual me apoiei principalmente nos estudos de: Piaget (1973), Smolka (1996), Roger (1977), Vygotsky (1934,1931), entre outros; (c) Pesquisa e interdisciplinaridade escolar: Fazenda (2003, 2005, 2006), Lenoir (2005), Klein (2005); (d) A metodologia seguiu a orientação hermenêutico-fenomenológica apoiada em: Ricoeur (2006). Esta pesquisa teve início no mês de fevereiro do ano de 2005 e seguiu até o mês de julho do ano de 2008. Os textos coletados para esta pesquisa indicaram a necessidade de a escola possuir uma biblioteca escolar que a curto prazo auxiliasse o trabalho dos professores no incentivo à leitura. Assim, a gestora-pesquisadora, acreditando na importância de ampliar e disseminar ações de apoio à formação de leitores, promoveu uma pequena reforma na estrutura física do prédio escolar a fim de adequá-lo a essa demanda – e uma biblioteca escolar foi organizada. Com o surgimento da biblioteca os participantes a organizaram e digitalizaram os dados de seu acervo. Os empréstimos passaram de uma média de três para quinhentas obras mensais. Sobre isto, o Jornal da Tarde, edição de 12/05/2007, com a redação de Maria Rehder, publicou na página 12-A a seguinte matéria: “Das caixas velhas para as mãos dos alunos” (anexo I deste trabalho). Após a organização da biblioteca, os professores que ministravam aulas de Língua Portuguesa, Leitura, Inglês, Matemática, História, Ciências, Geografia, Educação Física e Educação Artística e a gestora-pesquisadora elaboraram e colocaram em prática um projeto interdisciplinar de leitura. As vivências durante o projeto interdisciplinar foram descritas e interpretadas

resultando em uma ampliação do conceito de leitura, antes concebida apenas como decodificação da materialidade escrita, e de suas práticas pelos participantes, que passaram a desenvolver atividades interdisciplinares e diversas possibilidades de leituras que ultrapassaram as salas de aula, a biblioteca e até mesmo os muros da escola em uma extensão para a leitura de mundo. Com isso, interpretamos que a ausência da biblioteca escolar não é um fator que impossibilita as práticas de leitura, podendo mesmo chegar a ser um elemento que impulsiona soluções criativas. Outra revelação significativa que este trabalho trouxe foi o compromisso dos professores em, de maneira planejada, parceira, integrada e principalmente dialogada, tornarem-se gestores da leitura em suas aulas. Os resultados da pesquisa têm para mim um significado muito especial e me enchem de otimismo, pois me revelaram, além de tudo, ser possível que inquietações e desejos de gestores, professores e alunos, com responsabilidades para cada uma das partes, possam estabelecer movimentos em favor da disseminação e incentivo à leitura. E, ainda, que não importa o gênero textual, a materialidade em que o texto está apoiado, a disciplina curricular lecionada, o importante é que as escolas abram as portas, promovam e incentivem a leitura. Para superar o discurso de que “o aluno não lê” é necessário um agir conjunto dos profissionais da educação a fim de que se tornem gestores da leitura no âmbito de suas comunidades de atuação. Assim, convido o leitor a conhecer nossa experiência.

Palavras-chave: Leitura; Interdisciplinaridade, Orientação Hermenêutico-fenomenológica, Processo Ensino-Aprendizagem.

